



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

Práticas de consumo e produção sustentável de alimentos em centros urbanos

Priscila Rocha de Lima¹ e Consuelo Lima Navarro de Andrade²;

1. Graduanda em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: pry02rocha@gmail.com

2. Orientadora, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: clnandrade@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Hortas, Plantas Alimentícias não Convencionais (PANCs),
Segurança Alimentar e Espaço Urbano

INTRODUÇÃO

A relação entre alimentação e meio ambiente é central nas discussões sobre sustentabilidade, dada a influência da produção de alimentos nas emissões de gases de efeito estufa, degradação do solo e perda de biodiversidade (IPCC, 2019). Nesse contexto, o cultivo de alimentos agroecológicos e orgânicos, junto ao consumo de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), surge como uma solução para minimizar esses impactos. Alimentos orgânicos, por serem livres de insumos químicos, ajudam a preservar solos e recursos hídricos, além de promoverem saúde (FAO, 2018). Já as PANCs, com alto valor nutricional e adaptabilidade, enriquecem a dieta e promovem a biodiversidade e segurança alimentar (KINUPP, 2008).

O interesse pelo cultivo urbano reflete a busca por alimentação saudável e conexão com a natureza, fortalecendo a segurança alimentar e práticas sustentáveis (TESSARI, 2012). Hortas urbanas incentivam o consumo de frutas nativas e PANCs, promovendo a agrobiodiversidade e preservação de saberes tradicionais (BECKER et al., 2019). Oliveira (2021) destaca o papel das hortas urbanas na conservação da vegetação nativa e na reutilização de espaços ociosos, conferindo-lhes funções sociais e ecológicas, além de promover habilidades de cultivo e combate ao desperdício (KREBS, 2016).

Neste cenário, o presente trabalho propõe criar materiais didáticos interativos sobre hortas urbanas e manejo de PANCs, visando capacitar a população, melhorar a segurança alimentar e incentivar práticas sustentáveis.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

O projeto iniciou-se com uma revisão literária abrangente sobre horticultura urbana e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs). Esta etapa teve como objetivo reunir

e analisar informações relevantes que serviram de base teórica para as atividades subsequentes e para a elaboração de materiais didáticos.

Publicações em Instagram: Após a revisão literária, foram realizadas publicações no perfil do projeto no Instagram, @eco_urbmais_uefs. As postagens abordaram diversos temas, como o valor nutricional das PANCs, curiosidades, métodos de cultivo e outras informações relevantes. A escolha do Instagram como plataforma de divulgação foi estratégica, visando alcançar um público amplo e diversificado, além de promover o engajamento da comunidade e incentivar práticas sustentáveis. As publicações incluíram textos informativos, fotos, vídeos e infográficos, todos desenvolvidos para facilitar o entendimento e a aplicação prática do conhecimento compartilhado.

Atividades Práticas no Centro de Agroecologia de Rio Seco (CEARIS/UEFS): Uma parte significativa do projeto foi desenvolvida no CEARIS, onde foram implantadas hortas em canteiros (figuras 1 e 2). Essas hortas serviram como laboratório ao ar livre para a demonstração de técnicas de cultivo sustentável.

Oficinas de cultivo de Hortaliças: A oficina foi realizada no Centro de Agroecologia de Rio Seco (CEARIS), com o tema "Plantio de Temperos na Horta", destinada aos alunos da Escola Família Agrícola de Pojuca (EFA). A atividade teve início com a bolsista apresentando os materiais necessários para a montagem das sementeiras. Em seguida, os alunos realizaram perfurações nos copos descartáveis, que foram preenchidos com terra. Após essa etapa, o grupo realizou o processo de semeadura, utilizando sementes de alface, alecrim e manjerição (figura 3). As sementeiras foram então colocadas em um local aberto e adequadamente irrigadas. Quinze dias após a primeira oficina, uma segunda sessão foi realizada com o objetivo de transplantar as mudas germinadas. Nessa etapa, os alunos retiraram cuidadosamente as mudas dos copos e as transferiram para um canteiro previamente preparado.

Documentação e Divulgação: As atividades realizadas no CEARIS foram documentadas e transformadas em conteúdo digital (figura 4), posteriormente compartilhadas no perfil do Instagram do projeto. Essa documentação incluiu tanto os aspectos teóricos abordados durante oficinas realizadas, quanto às práticas de campo. O objetivo foi garantir que os conhecimentos e materiais gerados se tornassem acessível a todos, independentemente de sua localização geográfica.

Engajamento e Análise de Resultados: O impacto das atividades foi monitorado através das interações dos seguidores no Instagram, como comentários, mensagens diretas e menções ao perfil. Esses dados foram analisados para avaliar o nível de engajamento e o alcance das publicações. O sucesso do projeto foi medido pela participação ativa dos seguidores, demonstrando um aumento no interesse pelas temáticas abordadas, com menções ao perfil que, inclusive, evidenciaram a adoção de práticas relacionadas à horticultura urbana e ao cultivo de PANCs. Os materiais e métodos aplicados permitiram uma abordagem integrada e prática para a disseminação de conhecimento sobre horticultura urbana e PANCs, promovendo a educação ambiental e incentivando práticas sustentáveis entre os seguidores do projeto.

Figura 1– Transfência de alfaces semeados em copos descartáveis após 15 dias.



Figura 2- Cenouras após 2 meses de semeadas, prontas para transferência.



Figura 3- Oficina feita com alunos da EFA de Pojuca



Figura 4- Card informativo publicado na pagina do instagram do projeto @eco_urbmals_uefs.



RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Diante do exposto, foi notório que o desenvolvimento desta pesquisa proporcionou uma valiosa oportunidade de aprendizado para aqueles que, anteriormente, não possuíam familiaridade com o cultivo de hortas. Por meio desse projeto, foi possível não apenas disseminar conhecimento sobre hortas urbanas, caseiras e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), mas também incentivar o cultivo doméstico em diferentes espaços, como casas, quintais e condomínios. As postagens na rede social demonstraram um crescente interesse por parte dos seguidores nas temáticas abordadas, evidenciado por interações como mensagens privadas e menções ao perfil. Esses dados indicam que o conteúdo produzido tem alcançado o público-alvo de maneira efetiva, despertando

curiosidade e promovendo uma mudança de comportamento em direção a práticas mais sustentáveis e autossuficientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O desenvolvimento desta pesquisa permitiu disseminar conhecimentos sobre hortas urbanas, caseiras e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), além de incentivar o cultivo nos espaços urbanos. As interações alcançadas nas redes sociais evidencia que o conteúdo alcançou o público-alvo de maneira eficaz. Durante o período da bolsa, foram criados materiais didáticos relevantes, que enriqueceram tanto o conhecimento da bolsista quanto dos seguidores do perfil no instagram, contribuindo significativamente para a popularização da horticultura urbana e a valorização das PANCs.

REFERÊNCIAS

- BECKER, M. F.; DIAS, F. R. T.; MOURA, R. M. Hortas urbanas e biodiversidade: práticas de reconexão com a natureza. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 14, n. 3, p. 12-22, 2019.
- FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. *The state of the world's biodiversity for food and agriculture*. Rome: FAO, 2018.
- IPCC. Intergovernmental Panel on Climate Change. *Climate Change and Land: An IPCC Special Report on climate change, desertification, land degradation, sustainable land management, food security, and greenhouse gas fluxes in terrestrial ecosystems*. Geneva: IPCC, 2019.
- KINUPP, V. F. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. 1. ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008.
- KREBS, J. R. Urban agriculture: Food, jobs, and sustainable cities. *Worldwatch Paper*, v. 150, p. 89-102, 2016.
- OLIVEIRA, L. S. Hortas urbanas: práticas sustentáveis em meio à urbanização. *Revista Brasileira de Ecologia*, v. 8, n. 2, p. 45-60, 2021.
- TESSARI, C. Urban gardening: How urban gardens are changing our cities and our lives. *Journal of Urban Ecology*, v. 6, n. 1, p. 45-59, 2012.